



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALAPRAIA  
Um Agrupamento com ALMA!

# **Projeto de Intervenção Pedagógica em Avaliação AE Alapraia 2021**

**Para uma Fundamentação e Melhoria das Práticas de  
Avaliação Pedagógica: Projetos de Intervenção nos  
Domínios do Ensino e da Avaliação**

---

**Formadora: Paula Santos**

**Formandos: Luís Malta Teixeira, Susana Nunes, António Cruz, Florbela Baptista, Alda Silva, Ana Leite, Carla Hébil, Fernanda Senra, Helena Pires, Maria de Lurdes Martins, Maria Isabel Ribeiro, Palmira Paiva**

---

# Índice

## Introdução

### 1. Fundamentos e Princípios da Avaliação Pedagógica

#### 1.1. Avaliar vs Classificar

#### 1.2. Avaliação Formativa

#### 1.3. Avaliação Sumativa Classificativa

##### 1.3.1. Níveis de classificação

#### 1.4. Avaliação externa

#### 1.5. Diversificação dos instrumentos de avaliação

### 2. Critérios Gerais de Avaliação

#### 2.1. Domínios

#### 2.2. Descritores de desempenho

### 3. Momentos de avaliação

### 4. Etapas do desenvolvimento do Projeto de Intervenção

## Bibliografia

## Anexos

## Introdução

O Agrupamento de Escolas de Alapraia tem vindo a encetar uma reflexão coletiva e interdisciplinar, no sentido de uma maior uniformidade de critérios e práticas de avaliação. Ou seja, foi diagnosticado como problema a falta de uma visão partilhada no que diz respeito aos principais domínios e critérios de avaliação e também à forma de organizar e dar o feedback dessa avaliação. O projeto de intervenção visa, assim, preencher esta lacuna, criando domínios e critérios gerais de avaliação transversais ao Agrupamento, ao mesmo tempo que se promove a inovação pedagógica, em coerência com os objetivos do Projeto Educativo.

O Projeto Educativo do Agrupamento, cujo tema unificador é “Ser feliz aqui para SER mais além”, (2020-2023) desenvolve-se em torno dos documentos de referência para o desenvolvimento das atividades educativas - o Perfil do Aluno à Saída do Ensino Obrigatório (PASEO), as Aprendizagens Essenciais (AE) e a Estratégia Nacional da Educação para a Cidadania (ENEC) - a partir dos quais se definiram os valores que norteiam o quotidiano das nossas escolas. São eles:

- Cidadania responsável - Procuramos promover uma cultura de escola que assenta na participação, na corresponsabilização e na certeza de que a cidadania se vive, se sente e contribui para o bem-estar comum.

- Rigor e exigência - Preocupamo-nos em dotar os nossos alunos de aprendizagens significativas, alcançadas com perseverança e que lhes permitam não só perceber e interpretar o mundo, mas também fazer as suas escolhas no presente e no futuro.

- Reflexão e inovação - Promovemos o desenvolvimento da autonomia e o espírito crítico dos alunos; procuramos a inovação e valorizamos o trabalho colaborativo e cooperativo como forma de enriquecimento pessoal.

Os nossos critérios de avaliação refletem a nossa preocupação na formação integral e holística do aluno e é por isso que abrangem os conhecimentos e as capacidades, a atitude perante a aprendizagem e a interação em contexto educativo. Foram construídos de forma dialogada entre os formandos, o conselho pedagógico, os departamentos e os grupos de docência, com vista à sua apropriação e implementação. É desta forma participada e empenhada que cremos ser possível levar a cabo a nossa missão: construir uma Escola democrática e humanista, ética e crítica, que valorize o saber e o ser, que garanta a igualdade de oportunidades a todos e a cada um. Este documento constituir-se-á como o documento de referência para todas as práticas de avaliação do Agrupamento.

# 1. Fundamentos e Princípios da Avaliação Pedagógica

Segundo Domingos Fernandes (2019, p.9), a avaliação pedagógica deve:

“ser um processo multidimensional capaz de integrar todos os alunos, motivando-os e preparando-os para aprenderem ao longo da vida. Como se tem vindo a referir, a avaliação pedagógica tem de ser um processo ao serviço da melhoria das aprendizagens. Um processo que acompanha e está próximo dos alunos e que implica uma outra forma de estar nas salas de aula por parte dos professores e também por parte dos alunos. Um processo que coloca no centro de toda a ação pedagógica o aluno e as aprendizagens que têm de desenvolver.”

A avaliação pedagógica é um processo de recolha de informação que pode ser usada com diferentes funções. Assim, a avaliação pedagógica integra a avaliação formativa, para as aprendizagens e a avaliação sumativa, das aprendizagens.

Há um conjunto de fundamentos e princípios da avaliação pedagógica, sintetizados por Anabela Neves e Antonieta Ferreira<sup>1</sup>, que é importante recordar para enquadrar as práticas de avaliação no Agrupamento:

- Avaliar não é um fim em si mesmo, mas um meio de recolha de informações para perceber se há aprendizagem (a aprendizagem é que é o fim de toda a ação pedagógica);
- Princípio da integração (as tarefas promovem a aprendizagem e permitem a recolha de informação, ou seja, ensino, aprendizagem e avaliação são um todo);
- Princípio da positividade (recolher informação sobre aquilo que o aluno já sabe, incentivando-o a aprender mais);
- Princípio da diversificação das estratégias de ensino e de avaliação, triangulação (minimizar os erros de julgamento e aumentar a equidade);
- Princípio da equidade (e não da igualdade, pois é necessário atender à diversidade de necessidades);
- Princípio da adequação (planificação das tarefas de acordo com os objetivos e os critérios), princípio da transparência (definição clara e divulgação dos critérios com *feedback*) e princípio da credibilidade (uma avaliação adequada e transparente fica mais legitimada).

---

<sup>1</sup> Neves, A. e Ferreira, A. (2015). *Avaliar é preciso? Lisboa*, Editora Guerra e Paz.

- Princípios da exequibilidade e da utilidade (assegurar a eficiência e a eficácia do processo, com informação útil e gerível em tempo oportuno, para que o resultado seja de facto a melhoria)
- Princípio da integridade (processo íntegro de respeito por todos os intervenientes e com a consciência das limitações e dos erros).

A avaliação faz-se com base na comparação de dados, ou seja, por comparação com uma norma ou média do grupo (avaliação normativa), ou com *standards* definidos previamente (avaliação criterial), ou ainda com desempenhos anteriores do aluno (avaliação ipsativa). É sobretudo a avaliação criterial que se pretende privilegiar no Agrupamento, garantindo que todos os alunos conhecem os objetivos das aprendizagens e das tarefas previamente e visando produzir informação rigorosa sobre os seus desempenhos em relação a esses objetivos. Por outro lado, também o referencial ipsativo deve orientar as práticas de avaliação, de modo a permitir representações da evolução do percurso individual dos alunos.

## 1.1. Avaliar vs Classificar

Como se disse anteriormente, a informação recolhida num processo de avaliação pode ser usada de diferentes formas e servir diferentes funções, como, por exemplo: monitorizar progressos e planear melhorias ou codificar desempenhos e certificar aprendizagens. Por isso mesmo, cabe aqui distinguir “avaliação” de “classificação”, sabendo que «a primeira é condição *sine qua non* da segunda, mas não se confunde com ela.» (Ferreira e Neves, 2015). Quando falamos de avaliar falamos em aferir, diagnosticar, regular, validar, refletir, apoiar, reorientar processos de ensino e aprendizagem; ou seja, avaliar acontece durante os processos, integrando-os e regulando-os. Quando falamos em classificar falamos em seriar, quantificar, codificar com base em escalas previamente definidas, não durante os processos, mas num momento preciso (no final de uma unidade didática, de um período, de um semestre, ano ou ciclo de estudos).

Para melhorar/aperfeiçoar o ensino e a aprendizagem precisamos do contributo da avaliação, é através da avaliação que se faz o diagnóstico de necessidades e se redefinem e reorientam as práticas. Para tomar decisões sobre a progressão ou não progressão dos alunos para a etapa seguinte (unidade didática, ano de escolaridade, ciclo de estudos, profissão), já estaremos a classificar.

A natureza das finalidades do processo determinam se a avaliação é formativa ou sumativa.

## 1.2. Avaliação Formativa

Neste contexto, e em traços muito gerais, entende-se que, enquanto avaliação para as aprendizagens, a avaliação formativa:

- está integrada nos processos de ensino e aprendizagem;
- é contínua e progressiva, implicando adaptações no processo de ensino e de aprendizagem;
- apoia e melhora as aprendizagens de todos os alunos;
- recolhe informações para fornecer *feedback* (e não para classificar alunos);
- promove a diversidade de tarefas;
- implica uma participação ativa e interativa dos alunos.

As práticas de avaliação formativa pressupõem que os alunos conheçam o que têm de aprender (*Feed up*), em que situação se encontram na aprendizagem (*Feedback*) e o que precisam de fazer para aprenderem o que se espera (*feed forward*).

A estratégia do Agrupamento no que diz respeito à avaliação formativa, concretiza-se ao nível dos seis elementos-chave enunciados no estudo da OCDE<sup>2</sup>, tal como a seguir se descreve.

### ***i. Construção de uma cultura de sala de aula que promova a interação e a diversidade de tarefas de avaliação:***

- conceção da avaliação formativa como avaliação para as aprendizagens e, por isso, como parte indissociável do processo de ensino-aprendizagem, encorajando os alunos a intervir e arriscar, sem receio de cometer erros.
- foco na diversidade de tarefas de aprendizagem a concretizar pelo aluno, de acordo com critérios transparentes (avaliação criterial) e não em função da competição/comparação com os pares (avaliação normativa)
- promoção de contextos para o desenvolvimento de competências emocionais, enquadradas em domínios transversais a todo o Agrupamento («atitudes perante o processo de aprendizagem» e «interação em contexto educativo»).

---

<sup>2</sup> OECD/CERI International Conference *Learning in the 21st Century: Research, Innovation and Policy*. «Assessment for Learning. Formative Assessment».

**ii. Definição de objetivos de aprendizagem e de processos de monitorização do progresso dos alunos em relação a esses objetivos.**

- Definição dos critérios específicos de avaliação, dando conta dos objetivos da aprendizagem (*feed up*), alicerçados nas AE por disciplina e nas áreas do PASEO.
- Adoção de um sistema de avaliação criterial com definição de perfis/níveis de desempenho que permitam monitorizar a progressão dos alunos em relação aos objetivos/critérios estabelecidos.
- Promoção da transparência do processo com informação clara aos alunos e famílias através da monitorização do seu progresso (níveis de desempenho).

**iii. Diversificação de métodos e estratégias (tarefas) de ensino para responder a diferentes necessidades dos alunos.**

- Reconhecimento da existência de diferentes estilos de aprendizagem e triangulação dos processos.
- Promoção da inclusão, através de uma avaliação diferenciada: medidas diversas adotadas no agrupamento para responder a diferentes necessidades de aprendizagem, superar barreiras à aprendizagem e enquadrar fatores que a influenciam, como a multiculturalidade e as experiências prévias dos alunos.

**iv. Utilização de técnicas e instrumentos de avaliação diversificados.**

- Definição de uma prática comum no que concerne à seleção de técnicas e instrumentos de recolha de informação (cf. ponto 1.5), privilegiando o princípio da triangulação.

**v. Fornecimento de feedback sobre o desempenho do aluno e adaptabilidade dos métodos e estratégias às necessidades identificadas (*feed forward*).**

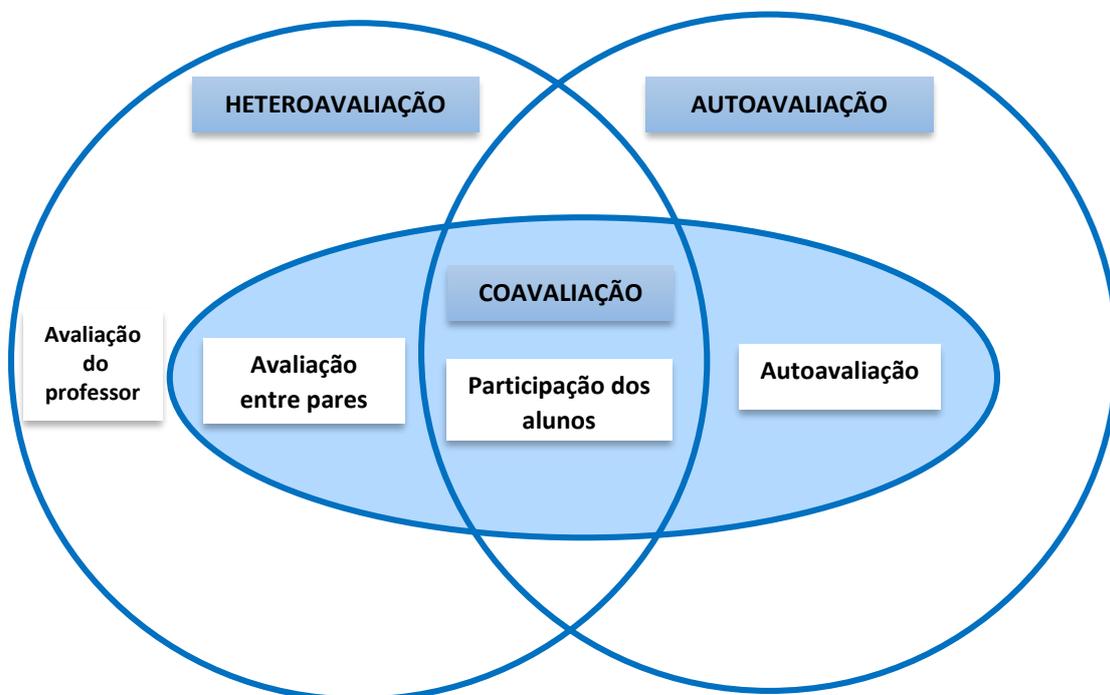
- *Feedback* e *feedforward*, integrados na cultura de sala de aula (avaliação contínua e progressiva):
  - **criterial** e com **foco na tarefa** (utilização de rubricas transversais a um ciclo ou ano de ensino, a uma disciplina ou a uma tipologia de tarefas, como apresentações orais, relatórios, trabalhos de pesquisa, etc (c.f. Anexos).
  - **descrição** dos processos/tarefas a par e passo para autorregulação dos alunos (ex: rubricas, comentários orais ou escritos, listas de verificação, etc.)
  - reforço **positivo** como prática de avaliação (ex: «caderno dos elogios»)

- *Feedback* Intercalar a meio dos semestres: em reunião de conselho de turma e formalizado na plataforma INOVAR, de acordo com os critérios gerais de avaliação e com pistas de melhoria individualizadas (*Feed forward*).
- Utilização das potencialidades do trabalho colaborativo (reuniões de conselho de turma intercalares, sessões de trabalho das equipas educativas à quarta-feira), no sentido da adaptabilidade e da partilha de métodos e estratégias em resposta às necessidades dos alunos.

**vi. Envolvimento ativo do aluno nos processos de aprendizagem.**

- Adoção de princípios de transparência e clarificação de critérios e tarefas de avaliação junto dos alunos (ex: utilização de rubricas de avaliação) e fornecimento de feedback de qualidade.
- Incremento de processos de autoavaliação e avaliação entre pares (listas de verificação, comentários orais e escritos, etc.).
- Promoção de competências de autorreflexão, de autorregulação e de aprender a aprender (a avaliação como aprendizagem).

A avaliação pedagógica fica, deste modo, enriquecida pela triangulação entre os diferentes intervenientes.



Fonte: Gòmes & Sáiz (2011)

### 1.3. Avaliação Sumativa Classificativa

*«In schools, the most visible assessments are summative.*

*Summative assessments are used to measure what students have learnt at the end of a unit, to promote students, to ensure they have met required standards on the way to earning certification for school completion or to enter certain occupations, or as a method for selecting students for entry into further education»  
(OCDE)*

Como já se explicitou anteriormente, todo o processo de recolha de informação pode servir diferentes funções e a distinção entre avaliar e classificar, anteriormente estabelecida, deve ser recuperada para percebermos a diferença entre a função formativa e a função sumativa da avaliação.

A avaliação sumativa, segundo Neves e Ferreira, (2015, pp 43-44) « constitui um balanço baseado na interpretação, tão rigorosa quanto possível, dos dados recolhidos durante o processo de ensino-aprendizagem em que se analisaram não apenas os conhecimentos, mas também as atitudes, as capacidades (...)» Ainda segundo as autoras, este balanço é a base para a tomada de decisões e tem um valor social importante, na medida em que não informa apenas os intervenientes diretos, mas também os pais e a comunidade em geral. Este tipo de avaliação produz efeitos e tem impactos diversos, consoante o momento em que se realiza (por exemplo, no final de um período letivo ou no final de um ciclo de estudos).

A DGE (Direção Geral da Educação), na sua página oficial e de acordo com os normativos em vigor, define a avaliação sumativa como um «juízo globalizante que conduz à tomada de decisão, no âmbito da classificação e da aprovação em cada disciplina, área não disciplinar e módulos, quanto à progressão nas disciplinas não terminais, à transição para o ano de escolaridade subsequente, à conclusão e certificação do nível secundário de educação.»

Na avaliação sumativa interna a formulação do juízo globalizante sobre o grau de desenvolvimento das aprendizagens do aluno é da responsabilidade dos professores e dos órgãos de gestão pedagógica da escola, sendo esta avaliação «integrada no processo de ensino-aprendizagem e formalizada em reuniões do conselho de turma no final de períodos letivos definidos no calendário escolar» e ainda através de provas de equivalência à frequência.

A avaliação sumativa consiste numa interpretação da informação recolhida, traduzida numa classificação, de acordo com um código de escalas previamente definido, tal como a seguir se apresenta.

### 1.3.1. Níveis de classificação

ESCALAS DE CLASSIFICAÇÃO		
Menção	Escala intervalar	Escala ordinal
	Intervalos de classificação (%)	Níveis de classificação
Insuficiente	0 a 19	1
	20 a 49	2
Suficiente	50 a 69	3
Bom	70 a 89	4
Muito Bom	90 a 100	5

## 1.4. Avaliação Externa

A avaliação sumativa externa está a cargo da Direção Geral da Educação, tendo sido publicados dois diplomas de regulação da avaliação das aprendizagens de alunos no ensino básico e no ensino secundário, o Decreto-Lei n.º 17/2016, de 4 de abril e o Despacho normativo n.º 1-F/2016, de 5 de abril, que regulamenta o novo regime de avaliação e certificação das aprendizagens desenvolvidas pelos alunos no ensino básico.

## 1.5. Diversificação dos instrumentos de avaliação

Os instrumentos de avaliação são os meios através dos quais fazemos a recolha de evidências sobre os níveis de aprendizagem em que se encontram os alunos ou os objetivos de aprendizagem por eles atingidos. Deste modo, é importante discutir sobre **para que é** que se avalia, isto é, os seus propósitos, **como** recolhemos esses dados e **quando** é a melhor altura para recolher evidências (Neves e Ferreira, 2015).

De modo a garantir os princípios da diversificação e da equidade na avaliação pedagógica, devem ser aplicadas, no mínimo, **duas técnicas diferentes e três instrumentos distintos** de avaliação em cada semestre, por disciplina.

## Técnicas de recolha de Informação

	<b>Inquérito</b>	<b>Observação</b>	<b>Análise</b>	<b>Testagem</b>
<b>Instrumentos/ procedimentos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entrevistas;</li> <li>- questionários;</li> <li>- técnicas sociométricas;</li> <li>- técnicas projetivas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Registos de incidentes críticos;</li> <li>- grelhas de observação;</li> <li>- escalas de classificação;</li> <li>- listas de verificação;</li> <li>- rubrica (prestações orais; atitudes; debate; participação aula/trabalho grupo/pares;</li> <li>- gravações áudio/vídeo);</li> <li>- trabalho autónomo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Análise de conteúdos;</li> <li>- Exposição oral;</li> <li>- listas de verificação;- escalas de classificação;</li> <li>- grelhas de avaliação;</li> <li>- caderno diário; - portefólio;</li> <li>- trabalho de pesquisa/projeto;</li> <li>- ensaio;</li> <li>- relatório;</li> <li>- comentário;...</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Testes de aproveitamento;</li> <li>- testes de aptidão</li> <li>- Medidas de desempenho típico;</li> <li>- Teste;</li> <li>- Questão aula,</li> <li>- Quizzes;</li> <li>- Kahoots;</li> <li>- Plickers;</li> <li>- Google Forms;</li> </ul>
<b>Tipos de Informação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- opiniões;</li> <li>-representações sociais;</li> <li>- auto-perceção;</li> <li>- juízos subjectivos</li> <li>- atitudes (domínio afetivo);</li> <li>- perceções.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desempenho ou produto final do desempenho</li> <li>- domínio afetivo (reações emocionais)</li> <li>-domínio psicomotor (interação social);</li> <li>- comportamento típico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aproveitamento;</li> <li>- capacidades;</li> <li>- perceções sociais;</li> <li>- atitudes e valores..</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aproveitamento;</li> <li>- capacidades;</li> <li>- desempenho máximo.</li> </ul>

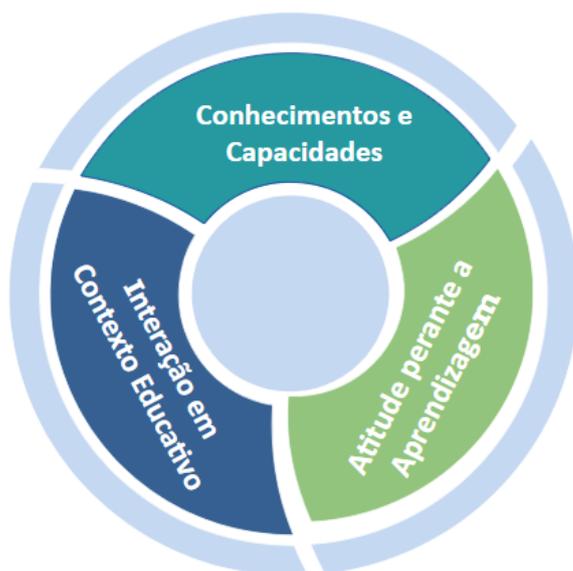
*Adaptado de Técnicas de Recolha de Informação (Lemos 1992)*

## 2. Critérios Gerais de Avaliação

Os critérios de avaliação estão definidos de forma a indicar os diferentes níveis de desempenho dos alunos, do melhor desempenho para o mais fraco, de modo a permitir a regulação das aprendizagens, dar feedback a todos os intervenientes e aos encarregados de educação/pais.

## 2.1. Domínios

As áreas de competência do PASEO e as AE de todas as disciplinas integram conhecimentos, capacidades e atitudes e promovem o desenvolvimento de cidadãos ativos e participativos. No nosso Agrupamento, pretende-se que a avaliação seja o mais holística possível, dando conta da complexidade destas aprendizagens que são o objetivo de toda a prática pedagógica. Por outro lado, no momento de fornecer **feedback** relativamente à aprendizagem dos alunos, pretende-se dar conta das várias componentes desse processo complexo. Foi com base nestes pressupostos que se definiram três domínios transversais a todo o Agrupamento que servem de base a todo o processo de avaliação, sem prejuízo da especificidade de cada ciclo ou disciplina.



**NOTA:** A ponderação de cada um destes domínios pode variar de acordo com a natureza das disciplinas, do ciclo ou do ano de escolaridade. No entanto, deve garantir-se que o domínio dos Conhecimentos e Capacidades nunca terá um peso inferior a 50%.

## 2.2. Descritores de desempenho

### Conhecimentos e capacidades

Níveis	Descritores
5	Adquire de forma consistente os conhecimentos e desenvolve capacidades estruturantes da aprendizagem na disciplina, mobilizando-os autonomamente em novas situações.
4	Adquire conhecimentos e desenvolve capacidades estruturantes da aprendizagem na disciplina, mobilizando-os na concretização das tarefas.
3	Adquire parte dos conhecimentos e desenvolve algumas capacidades estruturantes da aprendizagem na disciplina, revelando dificuldades em mobilizá-los para as tarefas.
2	Revela ainda muitas dificuldades na aquisição de conhecimentos e capacidades estruturantes da aprendizagem na disciplina.
1	Não adquire conhecimentos nem capacidades estruturantes da aprendizagem na disciplina.

NOTA: Para a avaliação deste domínio remete-se para os critérios específicos de cada disciplina.

### Atitude perante a aprendizagem

Níveis	Descritores
5	Adota uma atitude recetiva e proativa perante os processos de aprendizagem, evidenciando responsabilidade, empenho, curiosidade, autonomia, concentração, persistência e espírito crítico.
4	Adota atitudes recetivas e adequadas perante os processos de aprendizagem.
3	Adota algumas atitudes adequadas à concretização dos processos de aprendizagem, revelando algumas resistências e/ou algumas inseguranças.
2	Revela muitas dificuldades em adotar atitudes adequadas à concretização dos processos de aprendizagem, revelando muitas resistências e/ou inseguranças.
1	Tem uma postura de negação perante os processos de aprendizagem.

## Interação em contexto educativo

Níveis	Descritores
5	Respeita princípios de interação e regras de convivência, dando um contributo que enriquece o contexto educativo. Envolve-se ativamente em tarefas colaborativas, mostrando flexibilidade e solidariedade.
4	Respeita princípios de interação e regras de convivência, envolvendo-se regularmente em tarefas colaborativas.
3	Reconhece princípios de interação e regras de convivência, embora evidencie dificuldades em respeitá-los de forma sistemática. Aceita colaborar, quando solicitado.
2	Não colabora nem interage em contexto educativo, quer por iniciativa, quer quando solicitado.
1	Não colabora e interage de forma inadequada, desrespeitando princípios de interação e regras de convivência.

### 3. Momentos da avaliação

O ano letivo está organizado por semestres, havendo dois momentos de avaliação sumativa classificativa coincidentes com o final de cada um dos semestres. A meio de cada semestre ocorre uma avaliação intercalar com uma função formativa que permite aos alunos regularem as suas aprendizagens, facilitando o acompanhamento por parte das famílias. A organização semestral do ano letivo no AEA prevê, obrigatoriamente, os momentos de feedback e feedforward aos alunos e aos encarregados de educação que constam do quadro abaixo. A meio de cada semestre ocorre uma avaliação intercalar com uma função formativa que permite aos alunos regularem as suas aprendizagens, facilitando o acompanhamento por parte das famílias. O calendário específico é aprovado anualmente em Conselho Pedagógico, em resultado do consenso entre os Agrupamentos de Escolas do concelho de Cascais, de acordo com o calendário escolar do Ministério da Educação.

<b>Momentos</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Feedback</b>	<b>Feedforward</b>
<b>Durante a 1ª metade do semestre</b>	Aplicação sistemática de métodos e/ou instrumentos diversificados para recolha de dados sobre a evolução da aprendizagem dos alunos	X	X
<b>1º momento</b>	Intercalar - dois dias de pausa letiva, a meio do 1º semestre	X	X
<b>Durante a 2ª metade do 1º semestre</b>	Aplicação sistemática de métodos e/ou instrumentos diversificados para recolha de dados sobre a evolução da aprendizagem dos alunos	X	X
<b>2º momento (fim do 1º semestre)</b>	Sumativa classificativa – pausa letiva no final do 1º semestre	X	
<b>Durante a 1ª metade do 2º semestre</b>	Aplicação sistemática de métodos e/ou instrumentos diversificados para recolha de dados sobre a evolução da aprendizagem dos alunos	X	X
<b>3º momento</b>	Intercalar - um dia de pausa letiva, a meio do 2º semestre	X	X
<b>Durante a 2ª metade do 2º semestre</b>	Aplicação sistemática de métodos e/ou instrumentos diversificados para recolha de dados sobre a evolução da aprendizagem dos alunos	X	X
<b>4º momento (fim do 2º semestre)</b>	Sumativa classificativa– no final do 2º semestre	X	

## 4. Etapas do desenvolvimento do Projeto de Intervenção

Etapas	Ações	Intervenientes	Calendário
1	Frequência da Ação de Formação no Projeto MAIA	Professores com cargos de direção ou liderança intermédia	Setembro a Dezembro
2	Duas ACD no Agrupamento dinamizadas pela formadora Paula Santos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• pré-escolar e 1º ciclo;</li> <li>• 2º e 3º ciclos.</li> </ul>	Professores de 1º, 2º e 3º ciclo	13 e 20 de outubro
3	Divulgação de toda a documentação do projeto MAIA nas comunidades digitais das equipas educativas e departamentos curriculares	Todos os docentes	Setembro a Dezembro
4	Definição dos Critérios Gerais de Avaliação do Agrupamento: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Discussão no grupo de formandos;</li> <li>• Apresentação da proposta às equipas educativas de ano para recolha de sugestões;</li> <li>• Análise e aprovação em Conselho Pedagógico.</li> </ul>	Todos os docentes	Novembro
5	Reformulação da Avaliação Intercalar com aplicação dos novos Critérios Gerais: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgação junto dos alunos e dos encarregados de educação;</li> <li>• Avaliação intercalar com aplicação dos novos critérios e descritores de desempenho.</li> </ul>	Todos os docentes Encarregados de Educação Alunos	Finais de novembro (avaliação intercalar)
6	Formalização de uma proposta dando conta dos princípios que orientam a avaliação pedagógica no Agrupamento: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Redação de um documento pelo grupo de formandos, partindo das práticas comuns do Agrupamento e integrando propostas de melhoria;</li> <li>• Apresentação da proposta no Conselho Pedagógico.</li> </ul>	Docentes formandos  Conselho Pedagógico	Início de dezembro  Janeiro
7	Após aprovação em Conselho Pedagógico: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Divulgação da política de avaliação pedagógica junto dos Departamentos;</li> <li>• Reformulação dos critérios específicos das disciplinas quando necessário.</li> </ul>	Todos os docentes	Janeiro
8	Partilha de práticas e instrumentos de avaliação nas comunidades digitais.	Todos os docentes	Ao longo do ano
9	Avaliação e monitorização do projeto de intervenção. (três questionários, em Google Forms.	1 para docentes 1 para encarregados de educação 1 para alunos	Final do ano letivo

## Anexos

### RUBRICA PARA AVALIAÇÃO DE EXPOSIÇÕES ORAIS



CRITÉRIOS	5	4	3	2	1
<b>Estrutura</b>	A apresentação progride e está claramente estruturada em partes lógicas (introdução, desenvolvimento e conclusão).		A apresentação está estruturada pelo menos em duas partes lógicas (podendo faltar uma clara introdução ou conclusão).		A apresentação é muito curta ou muito confusa e sem estrutura, não progredindo e não apresentando articulação lógica.
<b>Clareza</b>	Comunica com fluência e correção, utilizando uma linguagem coerente, diversificada e adequada ao contexto.		Comunica utilizando uma linguagem correta (ou com incorreções sem impacto significativo na compreensão da mensagem). Embora pouco diversificada, é adequada ao contexto.		Não utiliza uma linguagem diversificada e adequada ao contexto. Exprime-se com incorreções que comprometem a compreensão da mensagem.
<b>Conteúdo</b>	Conhece e compreende em profundidade o assunto de que fala, tendo uma posição reflexiva sobre o mesmo.		Conhece e compreende bem o assunto de que fala, mas não revela um pensamento crítico e reflexivo sobre o mesmo.		Não revela conhecimento / compreensão do assunto de que fala.
<b>Interação</b>	Adota postura descontraída e confiante, estabelece contacto visual com todos ao longo da apresentação e usa o gesto para reforçar a comunicação verbal. Obtém atenção e envolvimento da plateia.		Adota postura descontraída, estabelecendo contacto visual com alguns dos presentes, durante a apresentação.		Postura desleixada ou inadequada, não estabelece contacto visual.

## Bibliografia/Webgrafia

FERRAZ, M. e Als. (1994) «Instrumentos de avaliação: diversificar é preciso.» In: “Pensar avaliação, melhorar a aprendizagem”/IIE, Lisboa: IIE

FERNANDES, Domingos (2019) «Para uma fundamentação e melhoria das práticas de avaliação pedagógica», Folhas do Projeto MAIA.

COSME, Ariana e als (2020), In «Avaliação das aprendizagens. Propostas e Estratégias de Ação», Porto Editora

DGE, <https://www.dge.mec.pt/modalidades-de-avaliacao> (consultado em 13/12/2021)

GÓMEZ, G.R. e Sáiz, M.S.I. (Edits.) (2011). e-Evaluación orientada al e-Aprendizaje estratégico en Educación Superior. Madrid:NARCEA, S.A.DE EDICIONES.

NEVES, A. C. e Ferreira, A. L. (2015) Avaliar é preciso? Guia prático de avaliação para professores e formadores. Lisboa, Guerra e Paz

OECD/CERI International Conference Learning in the 21st Century: Research, Innovation and Policy. «Assessment for Learning. Formative Assessment».